

CARTAS POLITICAS A UM OPERARIO

Raul PILLA

22.6.45

(Copyright dos "Diários Associados")

V — Já viste, Antônio, que, confiscando-te a liberdade, o mais precioso dom do homem, tirou-te a Ditadura muito mais do que poderia dar-te, admitindo seja tal regime capaz de produzir alguma coisa de benéfico e duradouro.

Verás agora que, mais ainda do que privar-te da liberdade, expropriou te a Ditadura de boa parte do produto do teu trabalho. Sim, Antônio, por mais que esta revelação te espante, é a pura realidade.

Senão, dize-me: não estás vivendo hoje com muito maiores dificuldades, do que há oito anos, apesar do salário mínimo e de toda esta faragem de leis e instituições sociais? Se tal é a dura realidade, como se explica ela? *(farraço)*

Os teus salários não diminuíram, pelo contrário, têm aumentado: mas muito mais do que eles, subiu o preço das utilidades, isto é, das coisas e serviços que precisas comprar para viver. Revelam as estatísticas que, enquanto o estipêndio dos trabalhadores se acreceu de 20, 30 ou 40%, aumentou 200 ou 300% o custo da vida. Assim, Antônio, é semelhante a tua situação a de quem recebe um abono de 30, mas se vê obrigado a desembolsar mais 300. Em outros termos, o poder aquisitivo, a capacidade de compra do teu solário diminuiu grandemente. Estás sendo espoliado, expropriado de uma boa parte da remuneração do teu trabalho.

Como? Por que? E que culpa tem o sr. Getúlio Vargas, "o pai dos pobres", em tudo isto? Tudo isto, Antônio, por causa da inflação, aquele monstro que os entendidos na matéria consideram pior do que a peste. A inflação é o excesso de meios de pagamento, de papel-moeda, de papel pintado. Em virtude de uma lei fatal, cujo mecanismo é muito complexo e eu não sei se te poderia explicar inteligivelmente, a inflação traz consigo a alta dos preços, a carestia da vida. Os que mais sofrem são os que percebem rendimentos fixos, mas os salarizados também padecem grandemente, porque a elevação dos salários fica longe de acompanhar a alta dos preços e, por sua vez, concorre para agravar a carestia. Estabelece-se, dest'arte, um círculo vicioso, que somente pela desinflação se pode quebrar.

Injusto seria, Antônio, atribuir á Ditadura toda a culpa da inflação. Decorre, esta, até certo ponto, da guerra e do desequilíbrio por ela gerado. Mas a inflação começou antes da guerra, com os gastos imoderados, improdutivos e suntuários, que constituem o cortejo inevitável de todo governo irresponsável, que não tem e não pode ter medida nos gastos e, além disto, precisa impressionar o povo escravizado. Daí os grandiosos monumentos, os edifícios soberbos, que poderias admirar no Rio e alhures, se te fôsse permitido viajar. Para cobrir estes gastos extraordinários e improdutivos e fazer face ao déficit orçamentário, recorrem geralmente estes governos á emissão de papel moeda.

Tens aí, Antônio, um primeiro fator da elevação dos preços. O outro fator é que essas obras suntuárias desviam capitais e trabalho da produção de utilidades que te são imediatamente necessárias. Vindo a escassear as mercadorias, sobe-lhas o preço fatalmente, de acordo com a lei da oferta e da procura. Resultado final: carestia.

Desta inflação, cabe a responsabilidade inteira á Ditadura. E' obra sua exclusiva. E da outra, consequente ás condições gerais criadas pela guerra, cabe-lhe também uma grande parte da culpa, por nada ter sabido ou querido fazer para minorá-la.

Duvidas, Antônio, Pois atenta nesses fatos. Na Inglaterra, no Canadá e nos Estados Unidos, países diretamente mergulhados no turbilhão da guerra, o custo da vida subiu apenas 20%, ou pouco mais; no Brasil, como já te disse, foi a ascensão dez, quinze e vinte vezes maior. Se somente a guerra explicasse a inflação em nosso País, como admitir que naqueles outros países não fôsse ela pelo menos igual?

E' que, ainda aqui, Antônio, a Ditadura se mostrou incapaz e impotente. Se tentou algumas providências contra a inflação, ~~mas~~, por outro lado, nas suas insensatas dissipações. Não conseguiu o governo todo-poderoso do sr. Getúlio Vargas o que puderam os governos democráticos e responsáveis das nações anglo-saxônicas.

Assim se explica, Antônio, sejas tu roubado todos os dias numa boa parte do teu salário e aumente este roubo todas as semanas, porque todas as semanas entram em circulação mais algumas dezenas de milhões de cruzeiros de papel moeda. O ladrão, o grande ladrão do teu trabalho é a inflação, legítima criatura do paternal governo do sr. Getúlio Vargas.

mas tiveram,